

coleção **FORMAÇÃO DO
PROFESSOR 6**

*Vera Maria Nigro de Souza Placco
Lúcia Pintor Santiso Villas Bóas
Clarilza Prado de Sousa
Organizadoras*

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

diálogos com a educação



CHAMPAGNAT
EDITORA • PUCPR

FE
Fundação Carlos Chagas

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

diálogos com a educação

Os autores são responsáveis pela escolha e apresentação dos fatos contidos neste livro, bem como pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da UNESCO, nem comprometem a Organização. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

Vera Maria Nigro de Souza Placco
Lúcia Pintor Santiso Villas Bôas
Clarilza Prado de Sousa
Organizadoras

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

diálogos com a educação

Coleção Formação do professor, 6


CHAMPAGNAT
EDITORA • PUCPR

 *Fundação Carlos Chagas*

Curitiba
2012

© 2012, Vera Maria Nigro de Souza Placco e outros
2012, Editora Universitária Champagnat

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito do Editor.

Editora Universitária Champagnat

Editora-Chefe: Rosane de Mello Santo Nicola

Comissão Científica

PRESIDENTE

Romilda Teodora Ens, PUCPR

MEMBROS

Alda Judith Alves Mazzotti, UNESA

Daniela Barros da Silva Freire Andrade, UFMT

Ana Maria Eyng, PUCPR

Direção: Ana Maria de Barros

Coordenação: Viviane Gonçalves de Campos – CRB 9/1490

Capa: Christopher Hammerschmidt

Impressão: Mult Graphic

Projeto gráfico: Christopher Hammerschmidt

Diagramação: Janete Yun

Revisão de texto: Debora Carvalho Capella e Rosane de Mello Santo Nicola

Editora Universitária Champagnat

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 6º andar

Câmpus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR

Tel. (41) 3271-1701 - Fax (41) 3271-1435

editora.champagnat@pucpr.br – www.editorachampagnat.pucpr.br

R425 Representações sociais : diálogos com a educação /
organizado por Vera Maria Nigro de Souza Placco, Lúcia Pintor
Santiso Villas Bôas e Clarilza Prado de Sousa . – Curitiba :
Champagnat ; São Paulo : Fundação Carlos Chagas, 2012.
300 p. ; 21 cm. (Coleção formação do professor ; 6)

Vários autores.

Inclui referências.

ISBN 978-85-7292-270-8

1. Pesquisa educacional. 2. Representação social.
3. Educação – Filosofia. I. Placco, Vera Maria Nigro de Souza.
II. Villas Bôas, Lúcia Pintor Santiso. III. Sousa, Clarilza Prado de.
IV. Título. V. Série.

CDD 370.78



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
-------------------------	---

PARTE 1 - Representações sociais, construção identitária e trabalho docente

MOVIMENTOS IDENTITÁRIOS DE PROFESSORES E REPRESENTAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE	17
--	----

Vera Maria Nigro de Souza Placco e Vera Lucia Trevisan de Souza

CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E PRÁTICA DOCENTE: reflexões a partir da teoria das representações sociais	43
--	----

Susana Seidmann, Sandra Thomé, Jorgelina Di Iorio e Susana Azzollini

IDENTIDADE PROFISSIONAL E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO TRABALHO DOCENTE: o lugar da experiência na formação da pedagogia	57
--	----

Rita de Cássia de Alcântara Braúna, Lourdes Helena da Silva,

Marisa Barletto e Ana Cláudia Lopes Chequer Saraiva

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O TRABALHO DOCENTE: trajetórias de formação de estudantes de licenciaturas e a construção da identidade profissional	79
--	----

Ângela Maria Martins, Maria de Fátima Barbosa Abdalla e

Maria Angélica Rodrigues Martins

PARTE 2 - Representações sociais, formação e saberes docentes

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E OS ESTUDOS DE POLÍTICA DE CURRÍCULO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE 109

Alice Casimiro Lopes, Elizabeth Macedo e

Maria de Lourdes Rangel Tura

SABERES DOCENTES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: aproximações 137

Marli Eliza Dalmazo Afonso de André, Márcia de Souza Hobold e

Laurizete Ferragut Passos

ABORDAGEM LEFEBVREANA NO ESTUDO DA FORMAÇÃO DOCENTE: interface entre "representação" e "representação social" 157

Sheila Roberti e Sonia Teresinha de Sousa Penin

PARTE 3 - Representações sociais: gênero, preconceitos e afetos

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO NO ESTUDO DO TRABALHO DOCENTE 185

Lúcia Pintor Santiso Villas Bôas, Maria Rosa Lombardi e

Clarilza Prado de Sousa

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, PRECONCEITOS E DISCRIMINAÇÕES: os estudos da psicologia social e da sociologia no Brasil da década de 1950 219

Jaci Maria Ferraz de Menezes

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O AFETO DO ALUNO:
um estilo no ensinar e aprender 249**

Maria de Lourdes Soares Ornellas Farias e

Poliana Marina M. de Santana Magalhães

PARTE 4 - Pesquisa em representações sociais

**SOCIOGÊNESE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS:
contribuições desta microteoria à abordagem
processual de pesquisa 277**

Maria do Rosário Carvalho e Márcia Cristina Dantas Leite Braz

SOBRE OS AUTORES 289

INTRODUÇÃO

A presente obra é resultado do Programa de Pesquisa “Representações sociais de estudantes dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas sobre o trabalho docente”, desenvolvido por consultores e pesquisadores associados ao Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-ed)¹, da Fundação Carlos Chagas (São Paulo, Brasil) e filiados à Cátedra Unesco sobre Profissionalização Docente, entre 2006 e 2011.

Caracterizado como longitudinal, o estudo teve como objetivo analisar, por meio de abordagens multirreferenciadas, as representações sociais de quase 3 mil universitários acerca do trabalho docente, buscando identificar seus elementos constituintes e compreender sua dinâmica de organização.

Quando iniciado o Programa, em 2006, foram pensadas três diretrizes orientadoras dos trabalhos com o objetivo de articular os quase 30 grupos de pesquisa de diferentes instituições nacionais e internacionais² que dele participavam,

¹ Criado em 2006, com o apoio do Laboratoire Européen de Psychologie Sociale (LEPS) da Fondation Maison des Sciences de l’Homme (FMSH), França, o CIERS-ed congrega pesquisadores nacionais e internacionais em torno de um programa comum de pesquisa, realizando ainda projetos específicos, de escopo delimitado. Atualmente, conta com quase 30 instituições nacionais e internacionais associadas e sedia, desde 2011, a Cátedra Unesco sobre Profissionalização Docente.

² São elas: *Brasil*: Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Universidade Católica de Brasília – UCB, Universidade Estácio de Sá – UNESA, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Universidade Federal do Pará – UFPA, Universidade Estadual da Bahia – UNEB,

haja vista a heterogeneidade de formação e de referenciais teóricos de seus pesquisadores.

Assim, a primeira diretriz considerou que era preciso que todos os grupos de pesquisa tivessem uma definição clara acerca da perspectiva teórica das representações sociais e, para tanto, recorreu-se, particularmente, aos estudos desenvolvidos por Serge Moscovici e Denise Jodelet, sobretudo, a partir da década 60 na França.

A segunda diretriz ressaltou que, ainda que o objeto de representação a ser investigado – no caso, o trabalho docente – estivesse claramente identificado, o delineamento metodológico deveria seguir uma fase comum a todos para permitir comparações entre os grupos de pesquisa envolvidos.

Por fim, a terceira diretriz se referia à possibilidade de os grupos de pesquisa ampliarem a fase comum por meio do uso de metodologias diversificadas, mas mantendo o mesmo rigor em sua aplicação. Tal diretriz permitiu um olhar sobre o tema articulando-o, mais diretamente, à trajetória e aos referenciais teóricos de cada equipe.

Diante disso, a imagem que mais representava o Programa de Pesquisa era a de uma flor, cujo miolo simbolizava o objeto de investigação (trabalho docente) e cujas pétalas faziam lembrar cada um dos grupos de pesquisa, com seu formato, sua história e sua especificidade, o que garantiu a

Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Universidade Católica de Santos – UNISANTOS, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Universidade Estadual Paulista/Presidente Prudente – UNESP, Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, Centro Universitário Moura Lacerda – CUMML, Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Universidade Paulista – UNIP, Universidade de São Paulo – USP, Universidade de Uberaba – UNIUBE, Centro Universitário Fieo – UNIFIEO; *Argentina*: Universidad de Belgrano – UB; *Grécia*: Université de Macédoine de L'Ouest; *Portugal*: Universidade de Aveiro – UA.

possibilidade de análise de uma temática comum de trabalho, sem descartar a realização de um estudo mais específico que garantisse a ampliação do escopo do programa.

Nesse sentido, as possibilidades teóricas apresentadas nesta obra reúnem estudos e pesquisas que aprofundam as discussões nos seguintes eixos temáticos: Representações sociais, construção identitária e trabalho docente; Representações sociais, formação e saberes docentes; Representações sociais, gênero, preconceitos e afetos; Pesquisa em representações sociais, que pretendem oferecer ao leitor alternativas de estudo e de aprofundamento da investigação em representações sociais.

A parte I, Representações sociais, construção identitária e trabalho docente, apresenta, inicialmente, o texto de Vera Maria Nigro de Souza Placco e Vera Lucia Trevisan de Souza, “Movimentos identitários de professores e representações do trabalho docente”, em que as autoras, a partir da relação entre a constituição identitária no trabalho de C. Dubar e a teoria das representações sociais, discutem a formação identitária profissional docente e as representações sociais sobre a docência por meio de dados empíricos de uma pesquisa realizada com futuros professores em cursos de formação inicial.

Em “Construção identitária e prática docente”, Susana Seidmann, Sandra Thomé, Jorgelina Di Iorio e Susana Azzollini, por meio de uma análise sobre a subjetividade, discutem a questão identitária não somente como uma questão de semelhança ou diferença, mas, sobretudo, de interdependência e interação que nos transforma no campo social.

Na continuidade, no texto “Identidade profissional e representações sociais do trabalho docente”, Rita de Cássia de Alcântara Braúna, Lourdes Helena da Silva, Marisa Barletto e Ana Cláudia Lopes Chequer Saraiva problematizam o lugar da experiência na formação da pedagoga, entendendo que identidade e representações sociais implicam-se mutuamente e

constituem-se elementos basilares para a compreensão dos significados e sentidos atribuídos ao trabalho docente.

Em “Representações sociais sobre o trabalho docente”, Ângela Maria Martins, Maria de Fátima Barbosa Abdalla e Maria Angélica Rodrigues Martins articulam identidade profissional e representação social por meio do estudo de trajetórias formativas de estudantes de licenciatura, analisando-as não apenas como um “mapa de relações”, mas discutindo o quanto elas produzem o próprio contexto de formação e de ação desses estudantes e de seus professores.

A parte 2, Representações sociais, formação e saberes docentes, inicia com o texto de Alice Casimiro Lopes, Elizabeth Macedo e Maria de Lourdes Rangel Tura sobre a temática das políticas curriculares para a formação docente, que tem estado cada vez mais presente na teorização curricular, encontrando justificativa nas muitas intervenções produzidas em nível estatal. Assim, em “As representações sociais e os estudos de política de currículo para a formação docente”, as autoras, ao proporem um modelo analítico baseado na Teoria do Discurso, conforme formulação de E. Laclau e C. Mouffe, buscando o diálogo com a noção de representação social, na tradição iniciada por Serge Moscovici, engendram uma reflexão para além da dicotomia moderna entre sujeito e estrutura, que tanta dificuldade tem trazido ao estudo das políticas curriculares e aos movimentos sociais de transformação.

Fundamentada nos escritos de M. Tardif, a temática dos saberes em suas relações com o trabalho docente é abordada por Marli Eliza Dalmazo Afonso de André, Márcia de Souza Hobold e Laurizete Ferragut Passos. As autoras discutem, em “Saberes docentes e representações sociais”, a reelaboração do saber como um processo constante de construção/reconstrução, tendo como referências as várias situações do contexto pedagógico.

Em “Abordagem lefebvreaana no estudo da formação docente”, Sheila Roberti e Sonia Teresinha de Sousa Penin

analisam as representações de estudantes dos cursos de Letras e de Pedagogia acerca dos saberes da docência que circulam no cotidiano da formação, considerando a discussão entre os conceitos de *representação* e *obra*, conforme formulação de Henri Lefebvre, e a identificação de interfaces com a teoria das representações sociais de Serge Moscovici, principalmente em relação ao processo contexto-dependente por meio do qual as representações são formadas.

Na parte 3, Representações sociais: gênero, preconceitos e afetos, reunimos textos que consideram as possibilidades analíticas do uso da perspectiva psicossocial da teoria das representações sociais. O texto de Lúcia Pintor Santiso Villas Bôas, Maria Rosa Lombardi e Clarilza Prado de Sousa, “Representações sociais e relações sociais de sexo no estudo do trabalho docente”, discute e analisa a categoria das relações sociais de sexo, na medida em que a compreensão da formação docente passa também por incorporar, na perspectiva de análise, as dimensões socialmente construídas sobre determinados modelos de masculino e feminino. Trata-se de um processo de mediação, de relação, que, no entanto, não é um reflexo da realidade externa, mas uma construção mental do sujeito, que acontece a partir de sua atividade simbólica, no contexto do sistema social mais amplo e que vai orientar a produção de sua formação para a ação educativa.

Em “Representações sociais, preconceitos e discriminações”, Jaci Maria Ferraz de Menezes analisa em que medida o referencial teórico das representações sociais auxilia a entender a presença de estereótipos e preconceitos de base racial na sociedade e na escola como modos de marcar diferenças, utilizando-os para a dominação e a subalternização.

Maria de Lourdes Soares Ornellas Farias e Poliana Marina M. de Santana Magalhães, no texto “Representações sociais sobre o afeto do aluno”, exploram os elementos constitutivos que objetivam e ancoram o estilo que engendra o processo de ensinar e aprender.

Complementando as análises realizadas na parte 4, Pesquisa em representações sociais, o texto de Maria do Rosário Carvalho e de Márcia Cristina Dantas Leite Braz, "Sociogênese das representações sociais", apresenta uma discussão sobre a noção de *consenso* e sobre o modo como este permeia a comunicação e confere inteligibilidade própria ao grupo de modo a influenciar os julgamentos dos indivíduos sobre as coisas.

A presente obra oferece uma possibilidade para o leitor tomar conhecimento de alternativas teóricas férteis ao estudo das representações sociais.

Vera Maria Nigro de Souza Placco
Lúcia Pintor Santiso Villas Bôas
Clarilza Prado de Sousa

PARTE 1

**Representações sociais, construção
identitária e trabalho docente**

MOVIMENTOS IDENTITÁRIOS DE PROFESSORES E REPRESENTAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE

Vera Maria Nigro de Souza Placco

Vera Lucia Trevisan de Souza

Este texto tem por objetivo refletir sobre as relações entre os movimentos identitários presentes na formação identitária profissional docente e as representações sociais sobre a docência, a partir da análise das contribuições de Serge Moscovici (2003) e Claude Dubar (1997, 2006). Serão utilizados, à guisa de exemplificação, os resultados de uma pesquisa que investiga as representações sobre a docência de futuros professores em cursos de formação inicial, em relação aos elementos constituintes da identidade profissional que se apresentam já no momento da formação.

A pesquisa referida é parte de um conjunto de pesquisas do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação/CIERS-ed, que visa integrar vários aspectos da formação de professores, explorados por diferentes grupos de pesquisas de instituições superiores nacionais e internacionais, e envolve o estudo de grupos de alunos em formação para o magistério, ao longo de toda sua formação.

Pretendemos mostrar, na pesquisa, como, no último ano do curso de formação para o magistério, consolidam-se representações, saberes e expectativas, que, ao conferir à docência

aspectos positivos ou negativos, atuam na constituição da identidade docente, em um processo de tensão permanente entre atribuições e pertencças.

Dentre os aspectos que se destacam nessa constituição, elegemos algumas categorias que revelam o movimento de tensão sustentado pelos motivos da escolha da docência, de um lado, e a vivência da formação para a docência, de outro, configurando, muitas vezes, as situações de conflito vividas pelos futuros professores, ao colocar em questão o próprio exercício da profissão. Outros aspectos, como aprendizagens na formação, dimensão prática da formação, críticas à formação e expectativas quanto à vida profissional, serão trabalhados em outros contextos.

Assim, pretende-se, inicialmente, analisar a relação entre a constituição da identidade profissional de futuros professores e algumas representações sociais sobre a docência, a fim de apontar em que medida as representações sociais são integrantes e geradoras de processos identitários, ao mesmo tempo em que se constituem guias ou orientadores de ações e relacionamentos profissionais.

Ao afirmarmos que a identidade profissional do professor é decorrente de sua história de vida e de formação, assim como de suas expectativas e seus conhecimentos sobre sua própria prática (prática futura, no caso de muitos alunos em cursos de licenciatura), lembramos que as representações sociais, assim como imagens, crenças e conceitos relacionados à profissão, são elementos fundantes dessa constituição identitária. Assim também, como formadores de professores, é importante essa compreensão, dado que muitas das dificuldades e dos problemas enfrentados pelos profissionais de educação, em sua prática docente, advêm de falhas ou lacunas na formação, decorrentes do desconhecimento do formador sobre a constituição identitária profissional de seus alunos, futuros professores, e sobre a importância das representações sociais para a constituição identitária.

Portanto, ao articular a teoria das representações sociais de Serge Moscovici (2003) às proposições teóricas de Claude Dubar (1997, 2006), esperamos contribuir para a compreensão e a articulação dos conceitos propostos na formação identitária profissional de professores e futuros professores.

Algumas indicações a respeito de como as representações sociais sobre o trabalho docente são construídas em nossa cultura nos auxiliarão a compreender a constituição da identidade do futuro educador; também contribuirão para sabermos como essas representações orientam/orientarão sua relação com os alunos, com a escola, com os outros, no espaço educativo, e ainda, como orientarão suas próprias práticas docentes em sala de aula.

Embora não possamos, no âmbito deste texto, discorrer mais longamente sobre a formação prévia dos alunos futuros professores – sua história pessoal e as relações grupais que estabelecem/estabeleceram, na constituição de suas representações sobre a docência e o trabalho docente –, esses aspectos estão na base e subjacentes às análises e reflexões que serão realizadas.

As questões das representações sociais e da identidade profissional

Sendo o processo de constituição identitária dinâmico e relacional, faz-se necessário que busquemos compreender a *estratégia identitária* utilizada pelos indivíduos nos grupos, em sua formação identitária: nesses grupos, a relação básica eu-outro-grupo permite ao sujeito, em um processo de identificação e diferenciação, de reconhecimento de semelhanças e diferenças entre eu-outro e eu-grupo, estabelecer os movimentos de sua formação identitária. Isso significa que o sujeito se identifica com o grupo e com o outro, pelas semelhanças que os aproximam, ao mesmo tempo em que deles se distingue, em suas peculiaridades idiossincráticas. É esse movimento que